



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



SETORIAIS DE COMBATE AS OPRESSÕES NO MOVIMENTO ESTUDANTIL DE ENFERMAGEM: CAMINHO PARA A FORMAÇÃO HOLÍSTICA

Universidade Federal de Viçosa

Karen Helen Martins Canazart¹ (karen.canazart@ufv.br), João Vitor de Andrade² (jvma100@gmail.com), Eduardo Frias Corrêa Oliveira¹ (Eduardo.frias@ufv.br), Wesley Abijaude¹ (wesley.a.abijaude@ufv.br), Jayne Ribeiro Elias¹, (Jayne.elias@ufv.br).

¹Departamento de Medicina e Enfermagem - Universidade Federal de Viçosa, ²Departamento de psiquiatria - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Grupos minoritários, Formação em enfermagem, Movimento estudantil.

Área temática: Enfermagem - Grande área: Ciências Biológicas e da Saúde - Modalidade : Extensão

Introdução

A enfermagem desde seus primórdios pauta suas ações no cuidado holístico ao ser humano. Neste íterim, destaca-se o desafio da profissão, haja visto, que para o cuidado holístico a formação profissional deve ser pautada no holismo. Para minimizar este desafio relacionado a formação em enfermagem, tem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem. Instituídas pela resolução nº 573 de 31 de janeiro de 2018, que preconiza uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O cerne desta formação são as necessidades sociais em saúde, a atenção à saúde dos indivíduos e a singularidade pessoal e coletiva, no que tange os cuidados de enfermagem. ⁽¹⁾

Entretanto, percebe-se que o preconceito e a discriminação na assistência em saúde às populações negligenciadas, persistem. Em decorrência disso, ambientes de atendimento que deveriam ser acolhedores e empáticos, tornam-se hostis e contribuem com o afastamento dos indivíduos. Portanto, é elementar a inclusão de disciplinas específicas sobre os temas de diversidades de gênero, étnicas, LGBTI+, dentre outros. Ante ao supra referido, visando minimizar as lacunas na formação em enfermagem, o movimento estudantil de enfermagem vem desenvolvendo espaços de discussão através dos setoriais de combate a opressão.

Objetivos

Discorrer sobre a experiência de acadêmicos de enfermagem na participação de setoriais do movimento estudantil de enfermagem.



Descrição das principais ações

A Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEEnf) é o órgão máximo de representação dos estudantes de enfermagem no movimento estudantil. A mesma tem por bandeiras de luta a formação política, a valorização da classe profissional e a defesa do Sistema Único de Saúde.

A ENEEnf se organiza por meio das coordenações geral e regional, possuindo pastas temáticas e setoriais de diálogo e combate as opressões. Por meio desta organização, tem-se a execução de eventos fomentadores de discussões e debates, através de palestras, rodas de conversa, relatos pessoais, dinâmicas em grupo e reuniões dos setoriais de cada eixo temático.

Resultados

Os setoriais de combate as opressões visam o desenvolvimento de discussões sobre diversidade sexual, racial e de gênero, tendo enfoque a assistência em saúde, as especificidades e as vivências dessas populações, além de discutir os desafios que o Sistema Único de Saúde tem para garantir o direito a atenção em saúde desses indivíduos. Esses espaços de discussão, além de modificar a ótica dos estudantes, também possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e instiga os alunos a necessidade de levar esses debates para a formação e conseqüentemente para a vida profissional.

Conclusões

Mediante a experiência, acredita-se que uma formação pautada no conhecimento das diversidades sexuais, de gênero e raça, possibilita o desenvolvimento de profissionais capazes de praticar o cuidado em enfermagem com singularidade, empatia, equidade respeitando as especificidades de cada indivíduo.

Bibliografia

1- Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de Janeiro de 2018. Diário oficial da união. Ed: 213 | Seção: 1 | Página: 38.